



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

23 de Novembro de 2000

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DAS COMARCAS/CONCELHOS DA GALIZA E DO NORTE DE PORTUGAL

O Instituto Nacional de Estatística através da Direcção Regional do Norte e o Instituto Galego de Estatística participam na Comissão Sectorial de Dinamização Económica da Comunidade de Trabalho Galiza/Norte de Portugal, cujas acções são co-financiadas pelo INTERREG II. No âmbito dos projectos estatísticos desenvolvidos para esta eurrégião destacamos a publicação sobre *Indicadores de Desenvolvimento Económico e Social das Comarcas/Concelhos da Galicia e do Norte de Portugal*.

Esta publicação tem por objectivo disponibilizar um conjunto de instrumentos que permitam, de forma objectiva, comparar os concelhos do Norte de Portugal e as comarcas da Galiza quanto ao respectivo grau de desenvolvimento – ou, pelo menos, quanto a alguns aspectos relacionados com o processo de desenvolvimento. Não se ignora que os índices ora apresentados deixam subrepresentadas algumas componentes do desenvolvimento. Ainda assim, entendemos que deve ser valorizado o facto de estarmos perante um conjunto de instrumentos que permitem – de forma objectiva e pela primeira vez – comparar o processo de desenvolvimento ao nível local numa óptica transnacional. Estamos em crer que essa comparação poderá revelar-se um exercício frutuoso, por exemplo permitindo evidenciar situações que sugiram a necessidade de algum tipo de intervenção no processo de desenvolvimento local. No entanto, essa não é, claramente, missão que incumba nem ao Instituto Nacional de Estatística português, nem ao Instituto Galego de Estatística.

A busca de medidas objectivas do grau de desenvolvimento é uma questão amplamente discutida e permanentemente em aberto, tamanha é a diversidade de perspectivas segundo as quais podemos encarar o próprio conceito de desenvolvimento. As dificuldades tornam-se ainda maiores quando se trata de obter indicadores do grau de desenvolvimento relativos a pequenos espaços, uma vez que grande parte da informação estatística tipicamente utilizada para este fim a um nível nacional ou mesmo regional não se encontra disponível para desagregações territoriais mais finas. Quando, além disso, pretendemos um instrumento capaz de comparar graus de desenvolvimento em pequenos espaços localizados em dois países distintos, as diferenças entre os respectivos sistemas estatísticos, bem como outras especificidades nacionais, representam ainda uma dificuldade acrescida.

A metodologia utilizada baseia-se na construção de indicadores derivados a partir de 42 variáveis de base, as quais, na sua diversidade, traduzem uma abordagem multifacetada da questão do desenvolvimento. Assim, este estudo conta com variáveis de natureza demográfica, variáveis relativas à actividade empresarial, dados fiscais, dados referentes à habitação, à educação e à saúde, ao desemprego, ao turismo, e ainda relativos a alguns equipamentos.

Deste modo, foi possível obter um conjunto de seis indicadores, assim denominados:

- *Desenvolvimento de Tipo Urbano*
- *Dinamismo Demográfico*
- *Especificidade Industrial*
- *Produtividade*
- *Especificidade Turística*
- *Especificidade na Agricultura e Pescas*

Apresenta-se ainda um *Indicador Sintético de Desenvolvimento* que combina estes seis indicadores, valorizando os aspectos que mais sobressaem em cada concelho ou comarca.

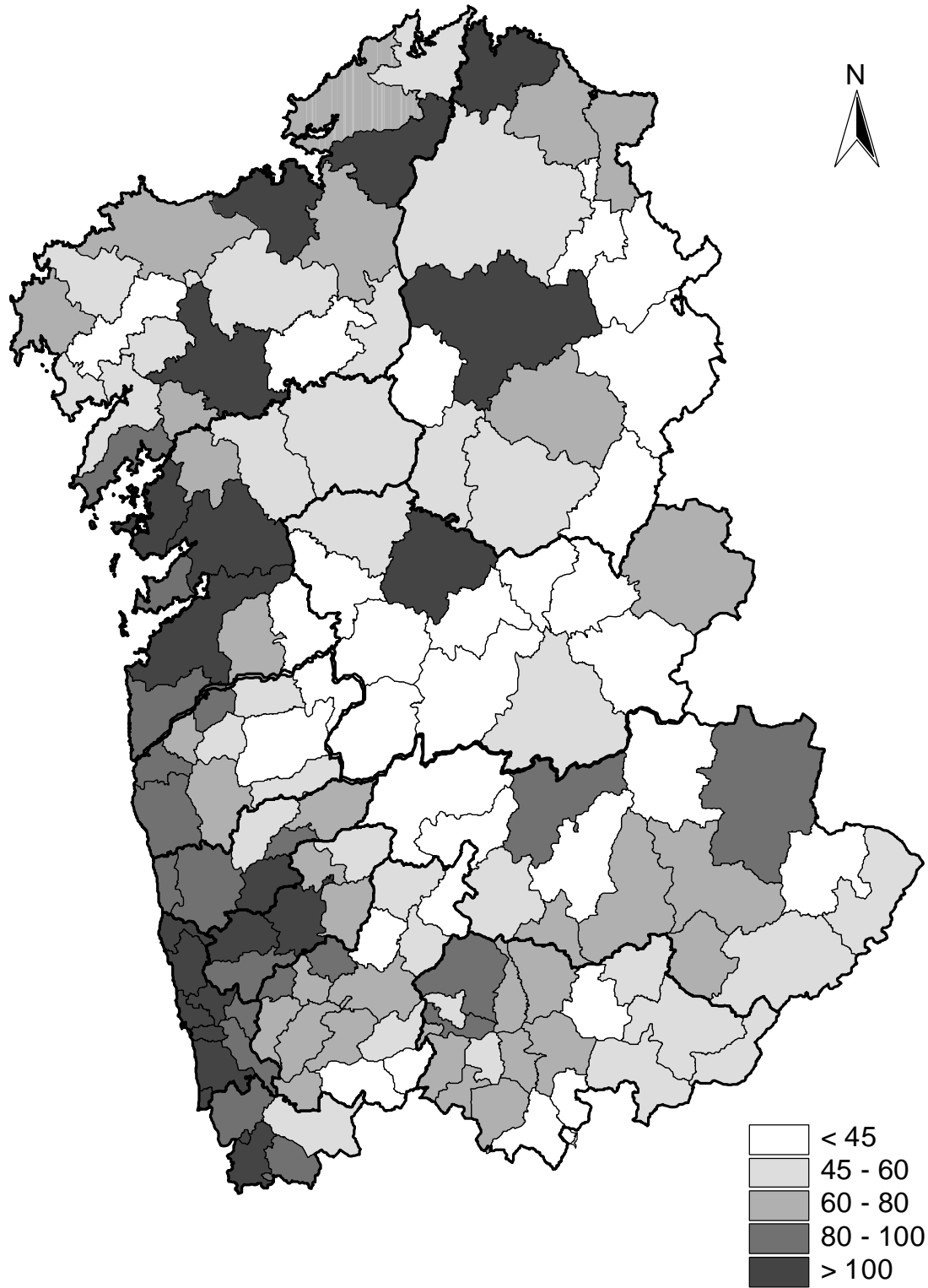
Indicador Sintético de Desenvolvimento

O *Indicador Sintético de Desenvolvimento* sugere que o Norte de Portugal e a Galicia registam, globalmente, níveis de desenvolvimento relativamente equilibrados, embora com alguma vantagem para o Norte de Portugal (índices aproximados de 103 e 96, respectivamente no Norte de Portugal e na Galicia, sendo 100 o índice referente à Eurorregião globalmente considerada). Este indicador destaca o Porto com o único valor superior ao dobro do nível médio da Eurorregião. Os restantes valores superiores à média ocorrem, no Norte de Portugal, em torno do Porto (de Espinho à Póvoa de Varzim), no eixo formado por Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão e ainda no conjunto São João da Madeira e Oliveira de Azeméis. Por seu turno, do lado galego, os valores acima de 100 encontram-se mais dispersos e dizem respeito sobretudo às principais cidades galegas (Vigo, A Coruña, Santiago, Ourense, Lugo e Pontevedra), bem como às comarcas de A Mariña Occidental, Eume e O Salnés.

É ainda de realçar o facto de 42 concelhos ou comarcas registarem para o *Indicador Sintético de Desenvolvimento* um valor inferior a metade do nível médio da Eurorregião. A maior parte dos valores mais baixos ocorre numa área que ocupa a parte oriental da província de Lugo, que se une a uma grande parte da província de Ourense e que atravessa a fronteira até alguns concelhos do Minho-Lima e de Alto Trás-os-Montes. Há ainda a referir a ocorrência de valores muito desfavoráveis noutros casos dispersos.

Numa análise sub-regional, a posição mais favorável é a do Grande Porto (mais de 40% acima do nível médio da Eurorregião e onde apenas Gondomar e Valongo se situam abaixo dessa referência), seguindo-se-lhe a província de Pontevedra (cerca de 11% acima da média da Eurorregião). Surge depois um conjunto de quatro sub-regiões que apresentam para o indicador sintético de desenvolvimento valores muito próximos de 100, embora inferiores, nomeadamente: província de A Coruña, Cávado, Entre Douro e Vouga e Ave. A uma distância considerável, com valores ligeiramente inferiores a $\frac{3}{4}$ do índice da Eurorregião, surgem então a província de Lugo, o Douro, a província de Ourense, o Tâmega e o Minho-Lima. A posição mais desfavorável é ocupada pela sub-região de Alto Trás-os-Montes, com um valor inferior a dois terços da média da Eurorregião.

Indicador Sintético de Desenvolvimento



Outros Resultados

Os vários índices apresentados permitem destacar um conjunto de particularidades observadas no território da Euroregião no que concerne a diferentes aspectos de algum modo relacionáveis com o conceito de desenvolvimento.

Entre outros aspectos que poderiam ser referidos, realçam-se os seguintes traços gerais:

- o índice de Desenvolvimento de Tipo Urbano permite destacar sobretudo as grandes cidades e outras zonas urbanas;
- o índice de Dinamismo Demográfico assinala sobretudo a existência de uma vasta área caracterizada por uma população jovem, repartida pelas zonas do Cávado, do Ave, do Tâmega e mesmo algumas áreas do Grande Porto, do Entre Douro e Vouga, do Minho-Lima e até do Douro; na Galicia o maior dinamismo demográfico encontra-se em Santiago e nas Rías Baixas;
- o índice de Especificidade Industrial permite um olhar mais atento sobre aqueles concelhos/comarcas cuja relativa vitalidade industrial não arrasta consigo um nível equivalente de desenvolvimento socioeconómico entendido num sentido mais amplo, fenómeno que ocorre sobretudo em algumas zonas do Entre Douro e Vouga, do Ave, do Tâmega, do Grande Porto, do Cávado e das províncias de Lugo e de Ourense;
- o índice de Produtividade evidencia o facto de a Galicia (sobretudo as províncias de A Coruña, de Pontevedra e de Lugo) registar uma produtividade claramente superior ao Norte de Portugal;
- o índice de Especificidade Turística reflecte uma maior importância relativa do fenómeno turístico nas comarcas galegas (sobretudo nalgumas comarcas do litoral, em Santiago e no eixo Quiroga-Verín) do que no Norte de Portugal;
- o índice de Especificidade na Agricultura e Pescas permite valorizar o aproveitamento dos recursos naturais sobretudo na zona do Douro e nalguns pontos do litoral galego.

Em jeito de balanço podemos dizer que o Norte de Portugal, globalmente considerado, obtém vantagem nos três primeiros índices (Desenvolvimento de Tipo Urbano, Dinamismo Demográfico e Especificidade Industrial), enquanto a Galicia surge melhor posicionada nos restantes (Produtividade, Especificidade Turística e Especificidade na Agricultura e Pescas).

O Indicador Sintético de Desenvolvimento combina a informação proporcionada pelos restantes índices, ponderando-a de acordo com a importância relativa assumida pelos respectivos factores no âmbito do modelo de análise factorial utilizado. Assim, este indicador consegue valorizar os aspectos que mais sobressaem em cada concelho ou comarca. Deste modo, torna-se possível que o Indicador Sintético de Desenvolvimento apresente valores muito semelhantes para pares de concelhos e/ou comarcas com características bastante distintas. É o que sucede com Eume e Vila Nova de Famalicão, ou com Oliveira de Azeméis e O Salnés, por exemplo.

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO	
- valores por NUTS II e NUTS III -	
GRANDE PORTO	141.5
PONTEVEDRA (Provincia)	110.7
NORTE DE PORTUGAL	102.8
EURORREGIÃO	100.0
A CORUÑA (Provincia)	99.3
CÁVADO	99.2
ENTRE DOURO E VOUGA	98.8
GALICIA	96.3
AVE	95.0
LUGO (Provincia)	74.4
DOURO	72.6
OURENSE (Provincia)	72.4
TÂMEGA	72.2
MINHO-LIMA	71.0
ALTO TRÁS-OS-MONTES	63.7

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO	
concelhos e comarcas classificados acima do índice Eurorregião = 100	
Porto	225.5
São João da Madeira	169.3
Maia	155.8
Matosinhos	154.5
Vigo	143.1
Coruña (A)	139.5
Santiago	130.9
Braga	124.4
Póvoa de Varzim	120.5
Ourense	114.8
Espinho	111.8
Mariña Occidental (A)	110.3
Lugo	109.8
Pontevedra	109.3
Vila Nova de Gaia	108.6
Eume	106.2
Vila Nova de Famalicão	105.4
Vila do Conde	105.1
Guimarães	102.0
Oliveira de Azeméis	101.6
Salnés (O)	100.3